

COMÉRCIO EXTERIOR

Vendas para EUA caem 20%

O aumento de 7,2% das exportações na média geral mostra, no entanto, que o Brasil encontra outros compradores

» RAPHAEL PATI

Vigente desde o dia 6 de agosto deste ano, a tarifa de 50% sobre os produtos brasileiros que desembarcam nos Estados Unidos completou dois meses. Dados publicados, ontem, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) revelam que, em setembro, as exportações para os Estados Unidos registraram queda de 20,3%, em termos de valor. No geral, as exportações brasileiras para o mundo somaram US\$ 30,5 bilhões, com alta de 7,2% no mês passado, na comparação com setembro de 2024, enquanto as importações atingiram US\$ 27,5 bilhões, com aumento de 17,7%. A alta expressiva se deve à compra de uma plataforma de petróleo de Singapura. Diante disso, a balança comercial brasileira fechou o mês com superavit de US\$ 3 bilhões. O valor é 41,1% menor do que o mesmo

período do ano passado. Enquanto as exportações para os Estados Unidos despencaram, as vendas para outros países somaram crescimentos substanciais em relação a setembro de 2024. A exemplo disso, o valor obtido com o comércio para a China avançou 14,7%, enquanto para o Mercosul, a expansão foi de 27,6%. Ainda houve uma ligeira alta de 2% nas vendas para a União Europeia nesse período. Na avaliação do diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior, Herlon Alves Brandão, a tendência das exportações para os EUA é seguir em ritmo de queda. Segundo ele, há uma barreira comercial muito grande, não só para o Brasil, mas para diversos países do mundo, por meio das restrições impostas pela Seção 232. Além disso, destaca que as próprias importações no país norte-americano devem cair, mesmo no caso de produtos não tarifados.

“Isso, muito provavelmente, está relacionado com a atividade econômica. É claro que esse choque tarifário reduz o consumo com os Estados Unidos. Então a tendência é que haja uma desaceleração da economia, também com preços mais altos e possivelmente tenha esse efeito da demanda, também, não só com esse choque nos EUA, mas se mantendo esse cenário, é esperado que continue em queda de exportação para esse destino”, comentou. No acumulado do ano até setembro, a balança comercial brasileira registra queda de 22,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Desde janeiro, as exportações para os Estados Unidos registram uma leve queda de 0,6%. Aos países do continente asiático, no geral, a queda é de 1,7%, enquanto que para a União Europeia, há um crescimento acumulado de 1,3%. Os dados revelam o impacto do tarifaço implementado pelo governo dos Estados Unidos às

exportações brasileiras. Ontem, o presidente Donald Trump deu um passo significativo para a abertura de negociações com o Brasil, após telefonar ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e prometer visitar o país em breve para uma reunião com o chefe de estado brasileiro. A economista-chefe do PicPay, Ariane Benedito, considera que, mesmo com a queda mais forte nas exportações para os EUA, a balança comercial brasileira deve sofrer impactos menores no saldo geral, devido ao crescimento do comércio com outros países. “Apesar das pressões vindas do mercado americano, o resultado geral da balança comercial segue favorável, sustentado pelo bom desempenho com Argentina e China e pela forte recuperação dos setores agropecuário e manufatureiro. A expectativa é que o Brasil encerre 2025 com superavit próximo a US\$ 65 bilhões”, destaca.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



A exportação de carne cresceu 55,6%, mesmo com o tarifaço dos EUA

Rosinei Coutinho/STF



Marinho foi um dos palestrantes na audiência pública do STF

JUDICIÁRIO

Pejotização gerou perda de R\$106 bi

» LETÍCIA FERNANDES*

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, responsabilizou a pejotização pelo aumento do déficit previdenciário. Em audiência pública, ontem, no Supremo Tribunal Federal (STF), ele disse que o FGTS, a Previdência Social e o Sistema S deixaram de arrecadar, juntos, R\$106 bilhões entre 2022 e 2025, devido à contratação de pessoas como jurídicas, em lugar dos contratos

previstos na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). “Nós queremos aumentar ainda mais o buraco do déficit da Previdência? Esse é o debate? Para vir uma forçada de barra para uma reforma da Previdência que vai, de novo, sobrecarregar quem? De novo os trabalhadores?”, indagou. Quando assina contrato com um CNPJ, o trabalhador perde os direitos trabalhistas da CLT, como licença médica, 13º salário, FGTS e férias. “O que nós precisamos

compreender é que, independentemente da formação ou do salário da pessoa, se tem subordinação, se tem as características da relação de trabalho, é a CLT que protege”, argumentou o ministro. **Cupim** O advogado-geral da União, Jorge Messias, chamou de “cupinização dos direitos trabalhistas” essa prática. “São valores bilionários que deixam de irrigar políticas públicas:

da aposentadoria à saúde, da habitação ao saneamento”, explicou. As falas de ontem encerraram a audiência pública que discutiu os desafios econômicos e sociais da “pejotização” no Brasil, convocada no âmbito do Recurso Extraordinário com Agravo (ARE) 1532603, cujo relator é o ministro Gilmar Mendes. Ao todo, 48 participantes manifestaram seus pontos de vista sobre o tema. ***Estagiária sob a supervisão de Edla Lula**

Apresentação

Google.org

Realização

QUERO VOCÊ ELEITA

instituto azmina

BANCADA FEMININA

NA COP30

7 e 8 de outubro de 2025

Arena BRB Festival Curicaca Brasília

Acesse noosa comunidade pelo QR Code

Patrocínio

ABDI

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

CORREIO BRAZILIENSE

natura

SEBRAE

Sistema FIBRA

SESI / SENAI / IEL

Apoio

ser educacional

Grupo Mulheres do Brasil

UNALE

UVB

PODER LEGISLATIVO NACIONAL

elas no poder.

Global ESG

GRA

Gratuito. Rótulo obrigatório.

Adriana Vazrocini

QUADRA

COMUNICAÇÃO

IPRADE

Instituto Paranaense de Direitos Educacionais

INSTITUTO LEOPOLDO NOBRECA

ARTE PLENNA

INTERTEATRO

IGCP

INSTITUTO GERAL DE GOVERNANÇA E COMPLIANCE PÚBLICO

RGB

INSTITUTO DE INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA